

## BEM ESTAR ANIMAL E SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DA CARNE

Julia Vicente Casemiro de Moraes<sup>1</sup>, Geraldo de Nardi Junior<sup>2</sup>, <sup>3</sup>Edson Aparecido Martins

<sup>1</sup> Discente em Tecnologia em Agronegócio Faculdade de Tecnologia de Botucatu,  
juliavdemoraes@gmail.com

<sup>2</sup> Docente da Faculdade de Tecnologia de Botucatu, geraldo.nardi@fatec.sp.gov.br

<sup>3</sup> Docente da Faculdade de Tecnologia de Botucatu, edson.martins@fatec.sp.gov.br

### RESUMO

Esse estudo busca relatar como bem-estar animal pode influenciar nos sistemas de produtivos pecuários e no produto final que é a carne bovina. Surge da preocupação com as condições que os bovinos são manejados, e chegam para abate nos frigoríficos, ocasionando prejuízos a todos os agentes da cadeia produtiva e da necessidade de obtenção de produtos seguros, com qualidade, sendo produzidos de forma sustentável e ambientalmente correta. Um bom manejo durante todo o sistema de criação se reflete na qualidade da carne. Ao se agregar qualidade, mesmo que por meio de características pouco identificáveis, promove-se a diferenciação do produto. Com certeza, assim como os prejuízos ocasionados pelo manejo inadequado, os ganhos da diferenciação, por meio de práticas de bem-estar animal, poderão ser compartilhados com todos os agentes da cadeia produtiva.

**Palavras-chave:** Manejo, Bem-estar, Bovinos de corte.

### 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, é levado em consideração o bem estar animal, e a qualidade da carne bovina. É de grande valia lembrar que não basta ter a melhor genética, o melhor pasto, as melhores produtividades e nem a melhor nutrição se o manejo está sendo realizado de forma incorreta.

O interesse dos consumidores pela qualidade e pela segurança dos produtos vem crescendo cada vez mais. Essa preocupação e interesse incluem também a diminuição de insumos externos e a maneira como é conduzido o sistema produtivo. Os consumidores modernos se interessam pelo histórico do produto, aqueles que tenham éticas e querem saber como o animal foi criado, alimentado e abatido.

Segundo Hocquette et al. (2012) e Costa et al. (2012), o Brasil, por ser um dos principais produtores e exportadores de carne bovina, apresenta interesse no tema da qualidade com ligação ao bem-estar animal e o estudo de Costa et al. (2012), vem apresentar significativos avanços, assim acontece no Uruguai e no Chile. Deste modo, o presente trabalho parte da perspectiva, dada por esses autores, da qualidade da carne

ligada ao bem-estar animal e da possibilidade de diferenciação da carne (OLIVEIRA et al, 2018) e teve como objetivo fazer um levantamento do bem-estar animal na produção de carne bovina brasileira, por meio da percepção de especialistas da área. A pesquisa visa assim revelar a atual situação em que se encontra a produção e quais aspectos impactam tanto na eficiência produtiva dos agentes quanto na melhoria da qualidade da carne oferecida ao mercado consumidor.

O transporte é considerado o evento mais estressante que os bovinos sofrem durante as suas vidas (OLIVEIRA et al, 2018). Transportar animais envolve um número grande de variáveis estressantes que podem afetar o bem-estar de diferentes maneiras. O transporte é precedido da coleta dos animais e do embarque destes no veículo. Nesse estágio, os animais podem estar sujeitos a violência por parte de pessoas, exercícios físicos a que não estão acostumados como subir rampas, assim como a sons e animais com os quais não estão familiarizados. Convém lembrar que no manejo pré-abate, as etapas de embarque e de desembarque dos animais, assim como o tempo em que o animal passa dentro do frigorífico são fases críticas na produção, considerando que um animal descansado, bem hidratado e calmo termina em carcaças de melhor qualidade, e que o mercado, principalmente externo, está dando preferência por abatedouros que empregam técnicas humanitárias.

Com dados de 16 empresas frigoríficas totalizando, 290 866 animais no Canadá, González et al. (2012c), qualificaram os animais ao desembarque classificando-os como: manco, quando havia comprometimento no caminhar dos animais; caído, como incapacidade do animal de mover-se nos compartimentos do veículo e morto, na ocorrência de morte durante a viagem e, classificando ainda de acordo com as categorias: Bois; gado de engorda, peso corporal entre 275 e 500 Kg; Bezerros peso corporal inferior a 275 Kg e gado de descarte, vacas e touros. Os autores verificaram que o gado de descarte sempre é aquele que foi mais afetado pela viagem em relação aos demais, pois apresenta maior frequência de animais mancoss, caídos e mortos ( $p < 0,05$ ). A maior proporção de bezerros caídos e mortos foi verificado em relação ao gado gordo e de engorda ( $p < 0,05$ ).

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

### 2.1 Material

Para a construção deste trabalho, foram utilizados:

- Note book HP – i5 – mod. 246 – 8GB de ran,- 1tb de memória
- Impressora Epson modelo L4160 WiFi
- Material de pesquisa bibliográfica referenciado

## 2.2 Metodologia

Foi utilizado na pesquisa o método indutivo, detectando informações bibliográficas em artigos e obras que alimentaram a confecção e o esclarecimento dos tópicos vinculados à proposta do trabalho.

Desta forma, questionamentos e afirmações esclarecedoras a respeito do tema se intercalam compondo os objetivos estabelecidos.

Muito se diz de maus tratos, mas afinal, o que são os maus tratos?

Caracteriza-se baseada na força que se usa contra o animal para obrigá-lo a fazer algo que não queira como entrar na mangueira, brete ou até mesmo subir no caminhão. Paulada, choque, uso de cães, mangueiras em estado de má conservação também são exemplos de maus tratos.

ZIPIOLA (2011) diz que não há uma receita para o uso correto do manejo nem um método eficaz, mas fez algumas considerações relevantes:

- Não obter condutas agressivas, como gritos, agressões físicas e uso de cães trabalhando sempre em silêncio.
- Jamais trabalhar apurado.
- Não movimentar mais animais que o necessário.
- Separá-los em lotes de categoria, e nunca movimentá-los apertados nem muito folgados.
- Não mesclar lotes na hora de trabalhar na mangueira.
- Durante a descorna, separar animais mochos dos aspados, para evitar lesões.
- Desmamar em duas etapas. Não separar por completo no primeiro momento a vaca do terneiro
- Não fazer os animais esperarem mais do que o necessário e nem encerrá-los por nada: a mangueira é somente para passagem e não para ficar por horas.
- Nunca manejar o bovino isoladamente.
- Habituar o gado a presença de humanos.

- Trabalhar a pé na mangueira.

De acordo com Grandin (2001), é um erro dos funcionários permanecerem à frente do ponto de equilíbrio dos bovinos no brete de condução. Devem ficar em seu ponto cego para evitar estresse.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para GREGORY & GRANDIN (1998), todos temos responsabilidade pelo estado emocional de todos os animais em três situações:

- a. Ignorância quando a pessoa não conhece aquilo que faz;
- b. Inexperiência, quando conhece o que faz, mas não sabe como fazer;
- c. Incompetência, onde não tem habilidade alguma e nem zelo pelo animal.

Segundo CRUZ & SOUSA (2005) o mínimo que deve ser seguido são as instalações pecuárias corretas para que sejam cumpridas as regras básicas de bem-estar animal. As regras baseiam-se fundamentalmente em ausência de estresse.

SOUSA (2005) acrescentou também que muitas vezes o sofrimento não está ligado à falta de bem-estar animal. Os animais podem manifestar sinais como dor, angústia, medo, raiva para demonstrarem o desconforto e sofrimento. Mas, o conforto mental pode não estar relacionado às condições físicas, porque podem estar saudáveis e bem nutridos e podem estar sofrendo mentalmente.

Para manejar os bovinos de forma racional deve-se antes de tudo, compreender como estes animais percebem o ambiente. O funcionamento dos seus sentidos e suas percepções do ambiente condicionam grande parte das reações destes animais. Desta forma, o estudo e o conhecimento dos sentidos e da percepção dos bovinos são essenciais para compreender e prever suas reações.

### 4 CONCLUSÕES

As preocupações com o manejo dos animais estão ganhando adeptos, estão sendo mais vistas como uma forma de modificar e ampliar a produção e não mais como uma forma de apenas cumprir exigências de comercialização ou da Associação Protetora dos Animais. Os produtores começaram a entender que se colocarem em práticas as regras, o retorno será de forma surpreendente para os mesmos.

O aperfeiçoamento das boas práticas no manejo pode deixar o mercado mais competitivo, além de evitar perdas e levar também à melhoria produtiva, o que consequentemente estará incrementando a produtividade tendo um produto final que pode ser diferenciado, com uma carne de boa qualidade que leve à fidelização do cliente para a sua marca.

A consequência dos maus tratos espelhados por toda a cadeia, resultam em queda na produtividade, a lucratividade acompanha o processo gerando taxa de retorno (ROI – Retorno Sobre o Investimento) insuficiente para a manutenção do negócio, o que pode mexer com o financeiro de forma negativa, ao passo que quando feito tudo dentro das normas estabelecidas, os ganhos da diferenciação dos produtos poderão ser compartilhados com todos, envolvendo os agentes da cadeia, de forma positiva.

## 5 REFERÊNCIAS

CRUZ, V. F.; SOUZA, P. Sistema integrado de monitoramento do bem-estar animal. EMBRAPA Suínos e Aves. Artigos. 2005.

COSTA, M. J. R. P. et al. Strategies to promote farm animal welfare in Latin America and their effects on carcass and meat quality traits. *Meat Science*, Vol. 92, Issue 3, pp. 221-226, 2012.

GRANDIN, T. et al. Electro-immobilization versus mechanical restraint in a avoid-avoid choice test for ewes. *Journal Animal Science*, Champaign, v 62, n. 6, p. 1469, Jun. 1986.

GONZÁLEZ, L.A.; Schwartzkopf-Genswein, K.S.; Bryan, M.; Silasi, R. and Brown, F. 2012 a. Factors affecting body weight loss during commercial long haul transport of cattle in North America. *J Anim Sci*, 90: 3630-3639.

GREGORY, N.G.; GRANDIN, T. *Animal welfare and meat science*. London, UK: Cabi, 1998.

HOCQUETTE, J. F.; CHATELLIER, V. Perspectivas para o setor europeu de carne bovina nos próximos 30 anos. *Animal Frontiers*. Vol. 1, pp. 20-28, 2011.

OLIVEIRA, C. B.; BORTOLI, E. C.; BARCELLOS, J. O. J. Diferenciação por qualidade da carne bovina: a ótica do bem-estar animal. *Ciência Rural*, Santa Maria, RS, v. 38, n. 7, p. 2092-2096, 2018.

SOUZA, P. Exigências atuais de bem-estar animal e a sua relação com a qualidade da carne. EMBRAPA. Artigos. 2005.

ZAPIOLA, M. G. El bienestar animal y La calidad de la carne. In: \_\_\_\_\_. Bienestar animal y calidad de la carne. Argentina: Instituto de Promoción de La Carne Vacuna Argentina – IPCVA, 2011. (Cuadernillo Técnico).